



Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), Junho de 2013 - ANO 7 Nº 2



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Acompanhe o andamento dos projetos de compensação do PEAC

O último a ter suas atividades finalizadas foi o da comunidade de Santa Izabel, em Pirambu. 21 comunidades de diversos municípios estão com projetos em fase de execução

Os projetos de compensação do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC) contabilizam, até junho de 2013, seis projetos finalizados, 21 em execução, 13 em elaboração e mais 30 com elaboração a iniciar. Entre os 21 projetos em execução, o último a ter suas atividades de campo concluídas foi o da comunidade de Santa Izabel, em Pirambu/SE, cuja solenidade de encerramento ocorreu no dia 25 de abril.

O projeto, que possibilitou a aquisição de máquinas para trabalho artesanal e a realização dos cursos de artesanato de palha do ouricuri e taboa, buscou qualificar o trabalho das artesãs locais e incentivar a geração de renda através de venda de peças de decoração, utilitários para o lar e artigos de moda feminina, sob gestão da associação comunitária local.

Uma das artesãs beneficiadas, Cláudia Nascimento, comemorou os frutos do projeto. "Estamos muito felizes. Através da compensação de nossa comunidade conseguimos o material que sempre queríamos ter. O aprendizado foi grande, coisas que não tínhamos nenhuma noção e hoje produzimos um produto de qualidade. É uma vitória", disse a artesã.

No quadro de projetos finalizados encontram-se ainda os das comunidades de Resina e Sede (Brejo Grande/SE); Pedreiras e Tinhare/Chica (São Cristóvão/SE); Ponta dos Mangues (Pacatuba/SE) e Sítio do Conde (Conde/BA).

Projetos em execução

Dispondo das obras de reforma das sedes das suas associações já concluídas, os comunitários de Costa do Pau D'Arco (Itaporanga D'Ajuda/SE), Cajueirinho, Preguiça, Sagüim (Indiaroba/SE) e Caípe Velho (São Cristóvão/SE) estão participando de cursos de capacitação em Informática Básica. Além deles, o Assentamento Sete Brejos (Indiaroba/SE) já teve concluída a obra da fábrica de polpa de frutas e realiza curso voltado para a produção das polpas. Com a finalização dos respectivos cursos, todas essas comunidades poderão ter seus projetos de compensação considerados concluídos.



Santa Izabel (Pirambu) - Abril 2013



Resina (Brejo Grande) - Fevereiro 2013

De acordo com o presidente da associação de Caípe Velho, Walter Nunes, a reforma veio em boa hora. "A comunidade não teria condições de viabilizar a reforma do centro comunitário e com o infocentro temos condições de aprender mais sobre informática", ressaltou.

Entre os 21 projetos em fase de execução, constam ainda quatro projetos recém iniciados que contemplam as comunidades de Siribinha (Conde/BA), Cajazeiras, Taboa (ambas em Santa Luziada Itanhi/SE) e Loteamento Lauro

Rocha (São Cristóvão/SE), com a construção de centros comunitários sustentáveis que adota tecnologia de alvenaria de bambu. Essas comunidades participam também da Oficina de Associativismo e Cooperativismo, um dos itens do projeto nas referidas comunidades.

Um passo à frente, os moradores de Aguilhadas (Pirambu/SE) participam do seu segundo curso de qualificação profissional, denominado de Eletricista Predial, com previsão de término para o mês julho deste ano.

Continua na página 02

Obras já entregues como parte dos projetos de compensação.



Costa do Pau D'Arco - Itaporanga D'Ajuda-SE



Caípe Velho - São Cristóvão-SE



Cajueirinho - Indiaroba-SE



Preguiça - Indiaroba-SE



Saguim - Indiaroba-SE



Assentamento Sete Brejos - Indiaroba-SE

Marisqueiras do Apicum visitam Cooperativa de Doce Santa Salu

A atividade buscou aprofundar o conhecimento adquirido durante a formação em Associativismo e Cooperativismo, realizada em janeiro de 2013

Como desdobramento da formação em associativismo e cooperativismo desenvolvido com as marisqueiras do Apicum, foi realizada no dia 22/03 uma visita a Cooperativa de Doces Santa Salu, no Povoado Cabrita, as duas comunidades localizadas no município de São Cristóvão. O objetivo da visita foi promover o conhecimento da realidade prática da cooperação realizada entre mulheres para geração de renda. As pescadoras artesanais buscam conhecer alternativas para aumentar a renda e melhorar as condições de trabalho. A formação em associativismo e cooperativismo, realizada em janeiro, apresentou às marisqueiras a importância da organização coletiva, através de sete princípios necessários para o progresso de uma atividade desenvolvida pela coletividade, quais sejam: gestão, participação, autonomia, educação, cooperação e interesse.

Já a visita à Cooperativa de Doce Santa Salu foi o momento de extensão da formação, onde as marisqueiras conheceram a estrutura física, os processos para a produção do doce, questões burocráticas, divisão de renda e as alternativas para escoamento do produto. A cooperada Tânia Santos, a dona Santaninha, recebeu as mulheres e contou o histórico de formação da Santa Salu e os segredos para que o trabalho realizado tenha sucesso.

"Começamos vendendo doce com a lata na cabeça e de porta em porta. Depois fizemos uma reunião na comunidade e decidimos criar uma cooperativa para fortalecer o nosso produto e aumentar o nosso ganho. Aqui lucraremos de acordo com a produção e não como uma empresa que os funcionários recebem no final do mês. Todos devem participar financeiramente dos custos gerados e compartilhar os ganhos", ressaltou dona Santaninha.

Atenta às informações que foram passadas na visita, a marisqueira Noélia Alves aproveitou para questionar sobre a prática e sanar as suas dúvidas sobre questões burocráticas. Oportunidade que vai ajudar as pescadoras artesanais de Apicum a definirem o projeto de compensação para a comunidade. "Percebi



Marisqueiras do Apicum em visita a Santa Salu



Ticiane Santos apresentando as mulheres marisqueiras

que o trabalho que desenvolvemos se diferencia do realizado aqui na cooperativa. Nós não temos uma produção específica, varia de maré e de horário. Por isso que eu defendo que possamos aprender outra atividade, porque viver dos recursos do mangue está difícil".

De acordo com assistente social à frente do Projeto de Assessoria às Marisqueiras, desenvolvido como projeto de mitigação do PEAC, Ticiane Pereira dos Santos, a visita permitiu a



Vistantes conhecendo os processos para produção do doce

apropriação dos processos necessários para a formação de uma cooperativa. "A atividade foi significativa no sentido de tornar claro para as marisqueiras do Apicum o funcionamento de uma cooperativa, a dinâmica do trabalho em grupo e a repartição dos lucros da entidade. Não obstante, ainda há a expectativa do desfecho do processo de formação para um próximo momento".

Técnicos do PEAC participam de encontro anual de formação e planejamento

Equipe de Serviço Social da UFS se reuniu para alinhar informações entre os novos profissionais e os veteranos envolvidos com o programa



Equipe técnica da UFS envolvida com a execução do PEAC

A equipe técnica da Universidade Federal de Sergipe que atua no Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC esteve reunida no Hotel Fazenda Boa Luz de 1º a 4 de abril para seu encontro de formação anual. O objetivo foi alinhar o conhecimento dos profissionais veteranos e novatos em relação ao método e as temáticas que norteiam as atividades, como educação ambiental, educação popular e suas metodologias.

Composta por cerca de 34 pessoas entre coordenação, técnicos e bolsistas, a equipe de trabalho suspendeu as atividades de campo durante quatro dias para refletir sobre as suas práticas e novas alternativas de intervenção nas comunidades. A educadora popular Luciene Mesquita e a assistente social Juliana Abramides contribuíram para a formação com a utilização de técnicas de integração da equipe, dinâmicas de grupo, expressão corporal e práticas utilizadas no teatro como forma de facilitar o desenvolvimento das atividades.

O momento foi enriquecido com a troca de experiência com especialistas convidados e também contou com a participação da equipe da Petrobras que coordena o Programa para um momento de alinhamento em relação às prioridades do PEAC em 2013.



Técnicos dedicados a atividades de Associativismo e Cooperativismo



Técnicas das artes cênicas para facilitar as atividades de campo

A comunidade de Ponta dos Mangues, em Pacatuba-SE, e o uso do furgão isotérmico recebido como demanda de compensação do PEAC

O veículo vem colaborando para o escoamento do pescado sob a gestão da associação local de pescadores



O furgão frigorífico foi fruto da insistência da comunidade de Ponta dos Mangues e traz na visão das lideranças, um resultado positivo

Fruto da escolha da comunidade como demanda do Programa de Compensação da Atividade Pesqueira, o furgão isotérmico recebido em outubro de 2012 já começa a trazer resultados concretos para as comunidades da região.

A líder comunitária e conselheira titular do PEAC, Lenivalda Pinheiro, lembra que a escolha do furgão foi fruto da insistência da comunidade no potencial benefício do projeto. Participante veterana no programa, ela revela que, durante a realização da oficina de associativismo e cooperativismo, a comunidade foi alertada quanto ao risco da quantidade insuficiente de pescado para garantir a manutenção do bem. "Assim mesmo nós insistimos: a gente quer e é este que nós vamos ter".

O presidente da associação local, Francisco Cahet, destaca que os pescadores foram aderindo aos poucos a essa nova opção de distribuição e venda do pescado. "Um foi passando pros outros e, com os preços sempre melhores, eles perceberam e estão chegando. Agora já estamos com uma quantidade que dá para abastecer o carro com a despesa de gasolina e manutenção e hoje já temos uma quantia que dá pra manter o pessoal que tra-



Barracão da Associação

balha", informa.

Lenivalda ressaltou que a associação propôs um preço mais atrativo para o pescador, atraindo muitos que só tinham como opção os chamados "atravessadores". "Nós colocamos um valor que dá muito bem para eles se manterem e manter a gente também", diz ela, referindo-se à manutenção da associação. "A maioria dos pescadores já está colaborando com a gente na venda do pescado (...) Têm uns que ainda não vendem não, mas mais da metade já vende o pescado pra gente". Ela informa ainda que o caminhão ajuda a resolver trâmites de documentos junto à Colônia de Pescadores Z-7, de Neópolis, à qual estão filiados boa parte dos pescadores da comunidade.

Recebimento e distribuição

Como a rotina de desembarque do pescado não tem um horário definido, a associação montou uma escala que permite atender à chegada do pescado a qualquer momento, ficando a postos para a pesagem e armazenamento do produto. Muitos dos compradores estão localizados nas comunidades próximas. "Na quinta-feira nós temos um roteiro entregando em casas e povoados, do Tigre a Santana dos Frades. Como as pessoas já conhecem o carro, já vão esperar a gente na estrada", revela Francisco.



O presidente da Associação de Moradores, Francisco Cahet, e a conselheira do PEAC, Lenivalda Pinheiro

Moradora da comunidade Tigre, Maria Jacilene Bispo é uma das compradoras assíduas do pescado. Segundo ela, essa modalidade de comércio itinerante é praticada por outros vendedores, mas não com a mesma regularidade do carro da associação. "Sempre passou gente aqui, mas não passava assim certinho, quando a gente já sabe o horário e espera", elogia.

Outra parte do pescado é levada para feiras da região. Para que o pescado chegue a esses pontos de venda, o carregamento precisa começar às 3h da madrugada no barracão da associação, seguindo para os municípios de Pirambu, Ilha das Flores e, principalmente, para a sede de Pacatuba, onde está a clientela mais regular.



Carregamento do furgão para venda do pescado



Comunitária comprando o pescado



Descarregamento do pescado na feira de Pacatuba



Arrumação do pescado na banca da feira



Barraca na feira da sede de Pacatuba, um dos pontos de venda fixos do pescado

Simulados testam resposta a emergência a vazamentos em área marítima

Plano de Emergência para Vazamento de Óleo é uma das exigências do IBAMA para licenciamento ambiental

Quarta-feira, 10 de abril, 8h13 da manhã. A partir desse momento, mais de 100 profissionais são acionadas em função de um cenário de vazamento de 28,5m³ de óleo decorrente de uma operação de transferência de óleo na plataforma Piranema, litoral sul de Sergipe.

Dali até o final da operação, um conjunto de ações se estende em área marítima, costeira e estuarina: embarcações são imediatamente mobilizadas para conter a "mancha" próximo à plataforma; pouco tempo depois, várias lanchas encontram-se no estuário do rio Vaza-Barris levando profissionais e equipamento para proteger as áreas de mangue; em paralelo, agentes ambientais se preparam para a ação de limpeza nos possíveis locais de toque do óleo, as praias do Mosqueiro, em Aracaju, e da Caueira, em Itaporanga D' Ajuda.

Felizmente, a descrição acima não correspondeu a um acidente real, mas a uma situação de teste das ações de resposta a emergências com vazamento de óleo em área marítima e suas conseqüências em áreas de alta vulnerabilidade ambiental.

A rotina de simulados é uma das exigências do IBAMA para o licenciamento dos empreen-



Atividade de Relacionamento com as Comunidades durante o simulado

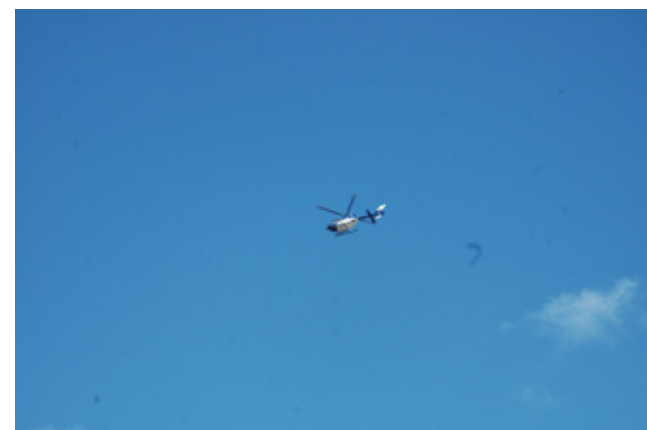
lado acompanhado e avaliado pelo IBAMA, durante o ano a Petrobras realiza, pelo menos em mais duas ocasiões, um exercício com o mesmo nível de dificuldade. Além deles, outro

Estrutura de Resposta

Em linhas gerais, os simulados buscam testar a operacionalidade dos recursos de combate a vazamento de óleo, os tempos envolvidos na



Montagem de barreira na margem do rio Vaza-Barris e deslocamento para proteção de estuário



Helicóptero acompanha andamento das ações

dimentos de petróleo e gás. Uma vez por ano, o órgão ambiental monitora a execução dos simulados previstos nos Planos de Emergência para Vazamento de Óleo. Além de um simu-

tipo de simulado é realizado mensalmente nas plataformas de perfuração para testar resposta a vazamentos que não ocorram apenas em sua área interna.

mobilização dos recursos, o fluxo de comunicações entre os envolvidos na coordenação de ações de resposta, além do desempenho de cada uma das funções envolvidas.

PASSO A PASSO - ETAPAS DO SIMULADO



A área de cobertura pela estrutura de resposta da Petrobras em Sergipe e Alagoas vai de Coruripe, em Alagoas, passa por toda a costa sergipana, e vai até o município da Mata de São João, litoral norte da Bahia. A estrutura de resposta envolve bases avançadas Petrobras, agentes ambientais e uma série de equipamentos e embarcações especializadas em combate a poluição em área marítima e estuarina, além das aeronaves que dão apoio durante as operações.

As bases avançadas ficam localizadas em cinco pontos estratégicos da área de abrangência, armazenando os equipamentos utilizados

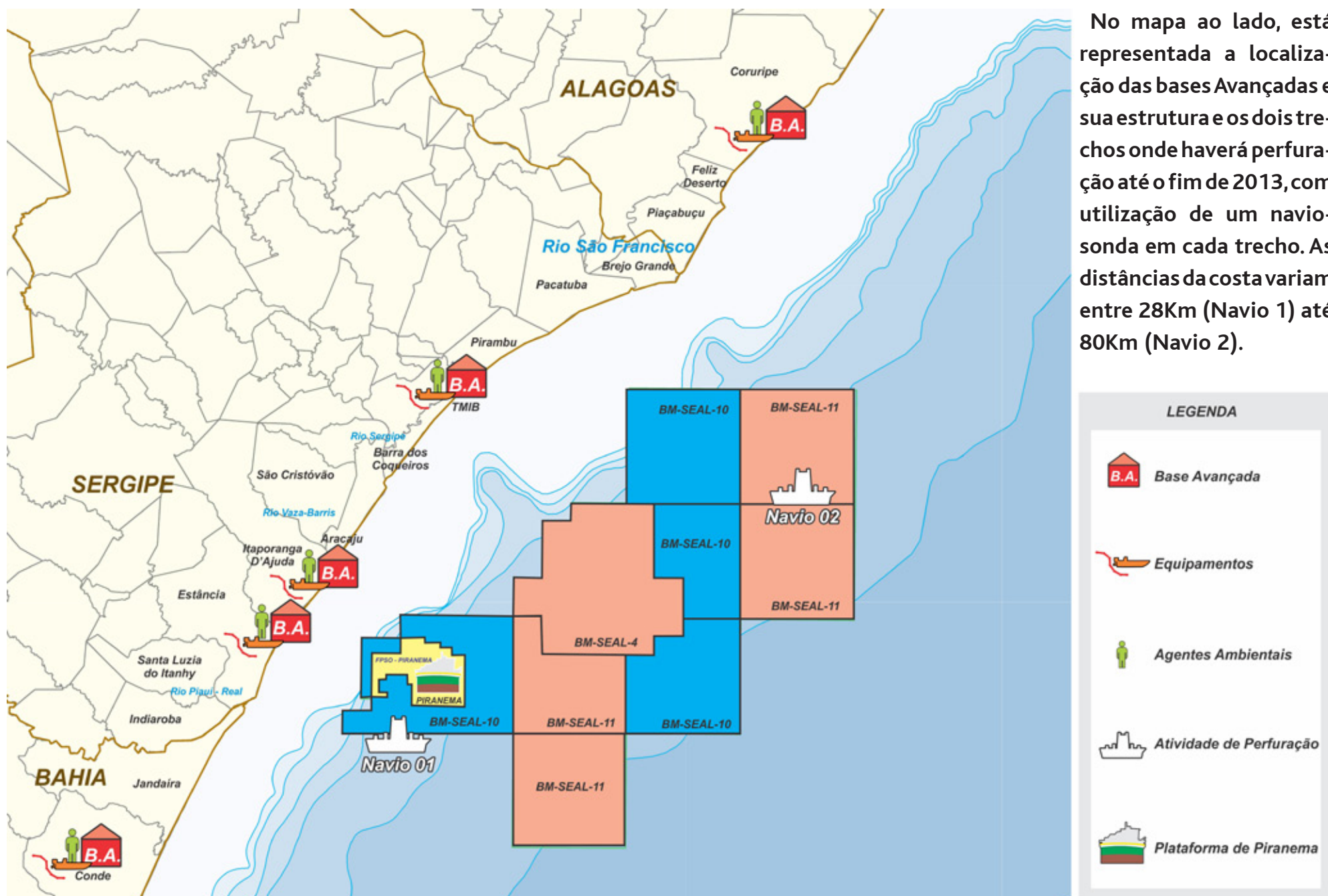
para proteção dos estuários e limpeza de praia.

As embarcações especializadas em controle de poluição no mar ficam permanentemente dedicadas para situações de emergência. Elas ficam situadas em áreas próximas às plataformas e usam como base o Terminal Marítimo Inácio Barbosa, localizado em Barra dos Coqueiros. Os helicópteros, por sua vez, partem do Aeroporto Santa Maria, em Aracaju.

O número total de envolvidos em cada simulado varia de 120 a 150 pessoas, sendo coordenados por um órgão da Petrobras dedicado exclusivamente a controle de poluição e resgate.



Embarcação especializada em dispersão mecânica



Telefones 0800 da Petrobras
(Ligação gratuita)

Se estiver em Sergipe ou Bahia
0800 079 3434

Se estiver em Alagoas
0800 082 3434

Escritórios da Petrobras em Aracaju

79 3212 2356
ou
79 3212 2254

E-mail: launseal@petrobras.com.br

Informativo dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Baía de Sergipe/Alagoas é uma publicação do Programa de Comunicação Social Regional, medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Luiz Robério Silva Ramos - Gerente Geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas ; Luiz Roberto Dantas de Santana - Gerente de Comunicação e Segurança de Informações ; Ricardo Leal Costa Santos - Responsável pela Publicação - CONRERP 2025 (3ª Região) ; Bénette Cruz Bezerra - Edição Eletrônica; Colaboradores: Alcione Martins (Jornalista) e Janete Cahet (Jornalista); Fotografias - Acervo Petrobras, Bénette Cruz, Janet Cahet, Alcione Martins; Endereço: Rua Acre, 2504, Bloco B, Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010, Fone (79) 3212-2254, Email: launseal@petrobras.com.br; Tiragem: 6000 exemplares